

**Turismo Rural Comunitário como Alternativa para o Desenvolvimento Local da Comunidade Boa Esperança no município de Presidente Figueiredo/AM**

**Erivelton Marinho Leal de Sá<sup>1</sup>**

**Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo<sup>2</sup>**

**Resumo**

O presente artigo é o resultado de um projeto de pesquisa realizado no município de Presidente Figueiredo-Amazonas. Pretende apresentar algumas reflexões sobre o turismo rural comunitário e um diagnóstico realizado na comunidade Boa Esperança. Serão feitas algumas considerações a respeito do Programa Nacional do Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) e como ele vem sendo desenvolvido no Estado do Amazonas e no município em questão. Pretende ainda, relacionar a temática com o desenvolvimento local e as possíveis melhorias de vida que possa proporcionar a comunidade. Diante do diagnóstico realizado, percebe-se a necessidade de elaboração de uma proposta que possa diversificar a oferta turística do município de Presidente Figueiredo, trabalhando outras maneiras de turismo, preparando as propriedades rurais, descobrindo outras atividades não agrícolas e, com isso, interiorizando a atividade e gerando emprego e renda para o meio rural.

**Palavras-chave:** Turismo rural comunitário. Desenvolvimento local. Presidente Figueiredo/AM.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo, Técnico Agrícola com Habilitação em Agricultura do Trópico Úmido pela Escola Agrotécnica Federal do Amazonass, aluno da pós-graduação *lato sensu* em Turismo e Desenvolvimento Local pela Universidade do Estado do Amazonas/Escola Superior de Artes e Turismo. [eriveltonmarinho@gmail.com](mailto:eriveltonmarinho@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Administração e Turismo, docente da Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Artes e Turismo. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo. [cbarroncas@uea.edu.br](mailto:cbarroncas@uea.edu.br)

## **Introdução**

No Estado do Amazonas, o município de Presidente Figueiredo é o segundo a receber turistas, depois da capital, Manaus. Nos fins de semana e feriados prolongados a cidade (sede) multiplica sua população, comprometendo assim a oferta turística do município, pois além dos impactos ambientais gerados (aumento do lixo, poluição das cachoeiras, acidentes de trânsito e outros), promove a elevação dos preços nos serviços relacionados ao turismo, além de centralizar a atividade na sede do município.

Diante desta realidade, e pensando na realização dos dois megaeventos esportivos internacionais a serem realizados no Brasil, a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas 2016, o que certamente atingirá o município de Presidente Figueiredo pelo apelo amazônico e pela proximidade da capital, entende-se que seja necessário diversificar a oferta turística do município e descentralizar a atividade, e com isso multiplicar os postos de trabalho no meio rural, por intermédio do turismo rural comunitário, valorizando o modo de vida das comunidades tradicionais amazônicas de forma a oportunizar alternativas de desenvolvimento as mesmas.

Este artigo pretende fazer uma breve discussão sobre o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF), turismo rural comunitário, desenvolvimento local, turismo em Presidente Figueiredo, uma apresentação sobre a comunidade Boa Esperança e a produção associada ao turismo.

## **Turismo Rural na Agricultura Familiar**

O Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) surge por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar, tendo por objetivo:

promover o desenvolvimento rural sustentável, através da implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares, integrado aos arranjos produtivos locais, na adequação e implantação de infra-estrutura, no estudo de legislação e de regulamentos técnicos, na criação de um ambiente favorável para a inserção do produto TRAF no mercado nacional com conseqüente melhoria das condições de vida local (MDA, 2003, p.1).

O Estado do Amazonas está inserido no PNTRAF, sendo o município de Rio Preto da Eva pioneiro na implantação do Programa em questão, iniciando consultorias e reuniões em meados de 2007. Quando da implementação do Programa teve-se como parceira a Secretaria Municipal de Produção e Terras (SEMPAT) para selecionar, melhorar as fachadas das propriedades rurais com paisagismo e adequação de algumas delas para iniciarem as atividades do TRAF no município neste mesmo ano.

Percebe-se até o presente momento, que o Programa ainda não avançou em relação aos seus objetivos, sendo necessária uma reavaliação não apenas dos seus objetivos, mas das estratégias de implementação do mesmo no Estado.

Segundo o MDA, um grupo técnico de trabalho que passou a ser reconhecido como interlocutor por diversos organismos públicos, formado atualmente por representantes de 9 Estados, além do Distrito Federal, decidiu construir uma articulação nacional que tem como objetivo “criar condições para o desenvolvimento do turismo na agricultura familiar, defender seus princípios políticos e trocar experiências entre as diversas iniciativas em marcha no Brasil”. Esta articulação assumiu a forma de uma rede de organizações e passou a denominar-se Rede do Turismo Rural na Agricultura Familiar (Rede TRAF).

Ainda segundo o Ministério, em uma das discussões realizadas durante as reuniões do grupo, conduziu à formulação do seguinte conceito para Turismo Rural na Agricultura Familiar:

a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (MDA, 2003, p.2).

Nesse contexto, observou-se a participação de representantes do município de Presidente Figueiredo no TRAF, participando das oficinas estaduais, viagens para outros estados em busca de experiências brasileiras relacionado ao Programa, porém, assim como o município de Rio Preto da Eva, também ainda não conseguiu avançar. No entanto, durante a realização da pesquisa de campo, uma amostra de produtos da agricultura familiar, do artesanato e da gastronomia, realizado pela comunidade Boa Esperança inserida no TRAF, apresentou um grande potencial para o turismo rural comunitário e já se percebe uma dinâmica própria motivada pela proximidade da sede do município de Presidente Figueiredo e

principalmente da capital Manaus, pela facilidade de acesso rodoviário em estrada totalmente asfaltada.

A produção da horticultura, forte na comunidade, poderá ser também um grande atrativo considerando que é uma das maiores comunidades produtoras de pimentão e brócolis do município, o artesanato também desponta como um setor significativo com crescente produção de esponjas e sabonetes aromatizados, grande potencial para a criação de novos produtos, além dos atrativos naturais existentes na comunidade, observando-se a valorização da ruralidade, com foco na produção local.

### **Turismo rural comunitário**

Turismo comunitário, turismo de base comunitária ou turismo rural comunitário são entendidos como uma mesma modalidade do turismo, ambos têm como foco o estudo do turismo realizado pelas comunidades, sejam elas tradicionais ou indígenas.

Ele se apresenta em diferentes estágios no mundo e na visão do autor Carlos Maldonado, o turismo rural comunitário:

encontra-se presente atualmente em todos os ecossistemas da América Latina. O fenômeno tem sido observado em grande ascensão em locais de beleza paisagística excepcional, dotada de vida selvagem e de atrativos culturais únicos. Florestas primárias ou secundárias sejam estas secas de altitude ou tropicais; áreas lacustres, insulares ou costeiras; manguezais ou salinas cobrem um vasto leque de zonas ecológicas: de exuberantes vales amazônicos aos gélidos altiplanos. Diversas comunidades estão se abrindo para o mercado graças a “*um turismo com selo próprio*”, combinando atributos originais e autênticos, mas sem perder a sua alma. (MALDONADO, 2009. p.25)

Observa-se nas palavras do autor a vontade de comunidades rurais encontrarem alternativas para melhorar a renda familiar. Entende-se, neste sentido, que as comunidades rurais do município de Presidente Figueiredo, como exemplo, a comunidade Boa Esperança, apresenta um potencial para o turismo rural comunitário com selo próprio motivado pela produção agrícola, gastronomia, artesanato e, principalmente, pelos atrativos naturais existentes na comunidade, ainda não explorados. Com o intuito de aproximar a comunidade dos visitantes, e sobretudo, oferecer alternativa econômica e social é que se pretende implantar o turismo rural comunitário como alternativa para o desenvolvimento local da comunidade Boa Esperança no município de Presidente Figueiredo/AM.

## **Desenvolvimento local**

O desenvolvimento local tem se tornado um tema muito presente nas discussões mundo afora, porém o seu conceito ainda precisa ser melhor pesquisado, pois ainda gera confusão sobre o seu verdadeiro efeito na vida das pessoas. Afinal, o que seria o desenvolvimento local?

Uma das propostas surge da necessidade das comunidades tradicionais passarem a interferir em seu próprio crescimento, em busca de maior dinamismo nas atividades econômicas locais, e a lutar por uma melhor distribuição de riqueza e renda impostas, sobretudo, desde que os efeitos da globalização se fizeram sentir. O aumento do desemprego, a carência das políticas sociais, a deterioração da qualidade de vida, a degradação ambiental atingiram também a comunidade Boa Esperança no Município de Presidente Figueiredo-AM (CORIOLANO, 1998).

Ainda segundo a autora (1998) a discussão em pequenos grupos, em comunidades, é que as pessoas começam a tomar consciência de sua força e da própria capacidade em encontrar soluções novas. Descobrimo soluções para pequenos problemas e ajudando uns aos outros, em vez de ficarem isolados e quietos. Neste sentido, as pessoas da comunidade Boa Esperança aprenderam a confiar em seu trabalho e não apenas esperar pelos políticos, buscaram meios para defender seus direitos e desenvolver o potencial local, principalmente aqueles voltados para a horticultura.

Complementando o entendimento do desenvolvimento local, Zapata define desenvolvimento local como:

uma estratégia que busca estimular a solidariedade e um desenvolvimento mais humano. Um processo intencional e orgânico, um fenômeno humano, portanto não padronizado. Envolve os valores e os comportamentos dos participantes. Suscita práticas imaginativas, atitudes inovadoras, espírito empreendedor. Conclama à adoção de parcerias para mobilizar os recursos e as energias, apontando para diferentes caminhos, segundo as características de cada economia e de cada comunidade trabalhada (ZAPATA, 2009, p.235).

Reforçando as palavras de Zapata, entende-se que os resultados com a implantação desse projeto de turismo rural comunitário na comunidade Boa Esperança localizada no município de Presidente Figueiredo-AM irá consolidar cada vez mais a solidariedade, e com isso, contribuir para o desenvolvimento de um turismo mais responsável no município.

## **Turismo em Presidente Figueiredo**

O município de Presidente Figueiredo elevou-se a categoria de município em 1981, e esse nome foi dado em homenagem ao primeiro Presidente da Província do Estado do Amazonas, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

Sua população total é de 27.121 habitantes de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Possui uma superfície de 25.422 Km<sup>2</sup>, incluindo o Distrito Administrativo de Balbina e Vila do Pitinga e mais 67 comunidades rurais. Tem atualmente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.784, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). É um dos 8 municípios que integra a Região Metropolitana de Manaus. Está localizado as margens da Rodovia Federal BR-174, (Manaus/Boa Vista), Norte do Estado Amazonas distante a 107 Km de Manaus e integra a região ao Caribe e à América do Norte.

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), Presidente Figueiredo tem 64,55% de sua população na área rural, nesse contexto, possui um número significativo de propriedades rurais, com grande potencial para implantação do turismo rural, enquadrados, principalmente nos padrões do Programa Nacional do Turismo na Agricultura Familiar (PNTRAF) para pequenos produtores rurais.

Além disso, possui incontestável vocação para o ecoturismo, tendo em vista a concentração de atrativos naturais (grutas, cavernas, corredeiras, cachoeiras, sítios arqueológicos, rios e lago propício à pesca esportiva do tucunaré, florestas, trilhas ecológicas, paredões de rocha, animais silvestres, entre outros) em seu território, configurando a existência de atrativos e produtos turísticos, na qual podemos afirmar que o município de Presidente Figueiredo apresenta-se como um destino consolidado do turismo dentro do Estado do Amazonas.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR, 2007, p.2), Presidente Figueiredo possui 45 cachoeiras catalogadas, 09 corredeiras, 07 cavernas, grutas e sítios arqueológicos, pontos de observação de pássaros e animais da floresta amazônica, artesanato indígena, grandes reservas de minério, centro de preservação de fauna e flora, museu, piscicultura e agricultura.

O município é integrante do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) e do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF). É um dos poucos municípios amazonenses que já tem constituído o Plano Municipal de Turismo (PLATUM). O próximo passo é a aprovação da Lei Municipal do Turismo e o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que se encontra em processo de tramitação na Câmara de Vereadores do Município.

### **Comunidade Boa Esperança**

A Comunidade Boa Esperança está localizada no território geográfico do município de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas, a 21 Km da sede do município, sendo 13 Km pela Rodovia Federal BR-174 e 8 Km no Ramal denominado de Boa Esperança. Tem uma população de 302 famílias totalizando 1.200 habitantes, segundo dados da Associação Comunitária.

Segundo Reis (2010, p.21), a comunidade Boa Esperança está inserida nos limites geográficos da Área de Preservação Ambiental (APA) Estadual Maroaga, instituída por meio do Decreto Estadual n° 12.836 de 09/03/1990 e retificado pelo Decreto n° 16.354, de 07/12/94 em relação a sua superfície. Tem como órgão gestor o Centro Estadual de Unidades de Conservação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (CEUC/SDS), que agrega um grande apelo turístico a ser explorado tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada.

De acordo com a pesquisa de campo realizada em março de 2011, a história da comunidade Boa Esperança iniciou em 1991 quando uma firma de terraplanagem de propriedade do Sr. “Pororoca”, o Sr. Ivan, o Sr. Darcy (gerente da mesma) e o operador de máquina Sr. Tito, foram contratados para abrir 1 Km de ramal onde antes, já tinha uma picada que fora feita a mão por uma empresa de Manaus, a Usina da Neta, para exploração do pau rosa muito utilizado pelas indústrias de cosméticos.

A comunidade Boa Esperança apresenta 20 anos de existência e de luta, e que a partir de 2005, com um dos moradores recém chegado por nome Natal, vindo do município de Iranduba, com conhecimento em plasticultura iniciou a atividade na comunidade. Ousou investir no projeto e mostrou a todos que era viável plantar e colher bons frutos desde que

usassem a tecnologia a seu favor. A partir daí deu-se início a implantação do “Projeto de Cultivo Protegido de Hortaliças”.

Segundo dados da Cooperativa Agroindustrial Boa Esperança (COOABE) são 18 cooperados, perfazendo um total de 300 casas de vegetação. Vale destacar o ano de 2010 para essa Cooperativa, que superou toda a produção de anos anteriores, tendo maior como destaques os 165.572 Kg de pimentão, os 29.504 Kg de pimenta cheirosa, os 814 Kg de pimenta murupi, os 783 Kg de brócolis e 10.311 maços, entre couve, cebolinha e coentro. Esse número poderá ser muito maior em toda a comunidade, estes são apenas os dados da COOABE.

Na pesquisa de campo observou-se muitos agricultores migrantes, principalmente dos Estados do Maranhão, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, o que nos permite indagar, quais as influências culturais desses migrantes com a produção agrícola existente na comunidade?

Observou-se que a comunidade dá alguns passos em busca do turismo, como nos sítios “Tribo de Judá” (turismo religioso) e no sítio “Nascente Azul” (turismo científico), porém os pressupostos não estão sendo atendidos para o gerenciamento ambiental adequado das áreas com atrativos naturais, pois percebe-se ainda a exploração da madeira e do galo da serra.

Os sítios observados serviram para diagnosticar a produção e os atrativos naturais, que servirão de base para justificar a implantação de um projeto de turismo rural comunitário como alternativa econômica e social para a comunidade Boa Esperança, que incorporados a um processo de visitação turística (roteiro ou circuito turístico) controlado e administrado pela comunidade, certamente, minimizarão os impactos ambientais que possam comprometer a integridade ecológica das propriedades, e conseqüentemente, a limitação do tempo de uso.




O quadro 1, elaborado a partir da pesquisa de campo, possibilitou diagnosticar as potencialidades dos sítios e os atrativos turísticos naturais existentes nos mesmos, com o intuito de organizar informações básicas a respeito da comunidade Boa Esperança.

**Quadro 1:** Propriedades potenciais para desenvolver o turismo rural comunitário da Comunidade Boa Esperança em Presidente Figueiredo/AM.

Propriedade rural	Ramal e KM	Características	Vocação turística
1. Nova Esperança	Boa Esperança KM 5 margem esquerda S01°54'19.4" W060°00'05.4"	Área de 100ha. Produção elevada tanto de frutíferas quanto de hortaliças	Dia de Campo e atividades técnicas com foco na produção da horticultura.



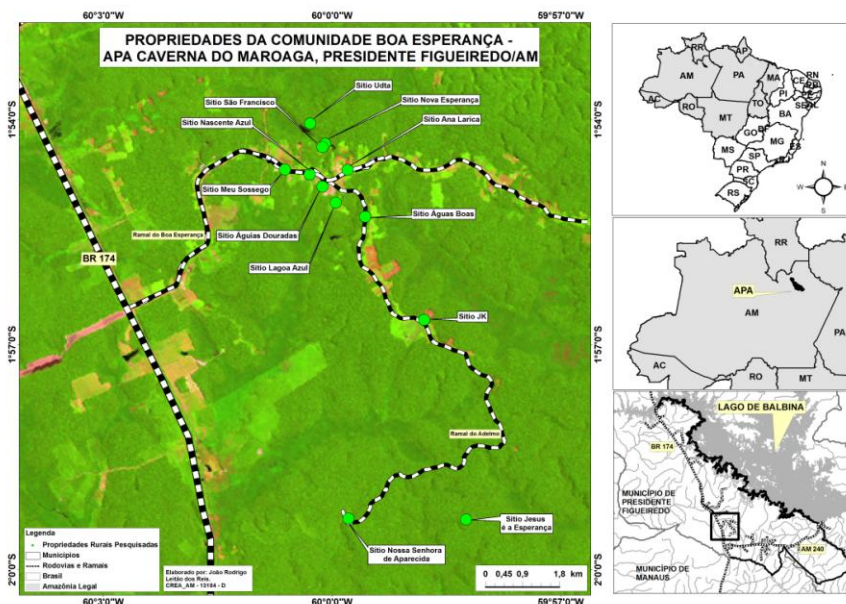
<p><b>2. São Francisco</b></p> 	<p>Boa Esperança Km7 Margem esquerda S 01°54' 22.1" W060°00'07.5"</p>	<p>Área de 100ha. A propriedade reserva um potencial de atrativos naturais inigualáveis, com uma nascente no fundo do quintal, apresentando-se na forma natural latente, que ao bater palmas a mesma hiberna apresentando uma água fervescente, de forma sensacional para quem a conhece.</p>	<p>Lazer Rural com visitação aos atrativos naturais existentes (contemplação).</p>
<p><b>3. UDTA</b></p> 	<p>Boa Esperança Km 6,5 margem esquerda S01°.54'37.3" W060°.00'29.8"</p>	<p>Uma área de 40 ha onde se cultiva uma agricultura diversificada e uma horticultura com 3 casas de vegetação produzindo pimentão, pimenta cheirosa, brócolis e alface, possui também uma área para piscicultura.</p>	<p>Visitação com foco na produção da horticultura e pesque e pague.</p>
<p><b>4. Chácara Meu Sossego</b></p> 	<p>Boa Esperança Km 7 margem direita S01°.54'39.0" W060°.37.0"</p>	<p>Área de 40 ha. Pomar com frutíferas diversificada. Na horticultura produz tanto em área protegida como 3 casas de vegetação e cultivo desprotegido como: brócolis, pimentão, pimenta cheirosa, couve e repolho</p>	<p>Visitação e acompanhamento da cadeia de produção da horticultura.</p>
<p><b>5. Nascente Azul</b></p> 	<p>Boa Esperança Km 7,5 margem direita S01°.54'43.9" W060°.00'17.6"</p>	<p>Área de 50 ha. Cultivando agricultura familiar: na horticultura milho, mamão, quiabo, maxixe, pimentão, pimenta cheirosa, pimenta murupi, alface americana entre outros. Produz ainda, plantas ornamentais e flores ornamentais diversificada, no artesanato produz esponja vegetal.</p>	<p>Atividades técnicas com foco na produção do artesanato de bucha.</p>
<p><b>6. Água Dourada</b></p> 	<p>Boa Esperança Km 8 margem dirigente S01°54' 53.7" e W060°00'07.5</p>	<p>Possui um pequeno pomar que frutíferas diversificadas, na horticultura 5 casas de vegetação com a produção de pimenta cheirosa, pimentão e 2 ha de abóbora, na pecuária 1 aprisco de carneiros.</p>	<p>Visitação, acampamento Rural associada a Retiro Evangélico e pesque e pague.</p>
<p><b>7. Sítio Lagoa Azul</b></p> 	<p>Boa Esperança Km 8 margem esquerda S01°55'06.5" e W059°59'57.2"</p>	<p>Uma área de 20 ha produzindo e colhendo produtos da agricultura familiar com um pomar de frutíferas diversificada e horticultura com 4 casas de vegetação com produção diversificada. Na propriedade existe uma lagoa azul.</p>	<p>Dia de campo e atividades técnicas com foco na redução do brócolis associada a sofisticação da gastronomia regional.</p>
<p><b>8. Sítio Ana Larissa</b></p> 	<p>Boa Esperança Km 8 margem esquerda S01°54'40.3" e W059°59'47.7"</p>	<p>Uma área de 50 ha, o que cultiva um pomar de fruticultura diversificada como macaxeira, mamão, coco, banana, pupunha e na horticultura 6 casas de vegetação com produção de pimentão, pimenta cheirosa, repolho, couve e tomate cereja, na piscicultura uma pequena barragem com criação de tambaqui.</p>	<p>Dia de campo e atividades técnicas com foco na produção do pimentão e pesque e pague.</p>
<p><b>9. Acampamento de Selva "Tribo de Judá"</b></p> 	<p>Boa Esperança Km 9 margem esquerda localizada S01°54'09.3" e W059°59'22.4"</p>	<p>Possui um pequeno pomar de frutíferas diversificadas. Desenvolve o turismo religioso em sua propriedade desde o ano de 1994, com hospedagem e atividades pedagógicas e turismo científico através das universidades.</p>	<p>Visitação, acampamento rural associada a retiro evangélico.</p>
<p><b>10. Sítio Águas Boas</b></p>	<p>Do Adelmo Km 3 margem direita S1°55'17.7" W59°59'33.9"</p>	<p>Uma área de 20 ha um sítio novo, mas com muitas plantas frutíferas já plantadas, o forte da propriedade e produção de galinha e ovos caipiras com 1500 aves.</p>	<p>Visitação associada à sofisticação da gastronomia regional.</p>

<p><b>11. JK</b></p> 	<p>Do Adelmo Km 4 margem esquerda S01°56'40.2" e W 059°58'47.5"</p>	<p>Uma área de 20ha um sítio novo, mas com muitas plantas frutíferas já plantado, na horticultura 02 casas de vegetação com produção de pimentão, pimenta cheirosa, cebolinha e coentro.</p>	<p>Visitação e atividades técnicas com foco na produção do artesanato de crochê.</p>
<p><b>12. Jesus é Esperança</b></p> 	<p>Do Adelmo Km 6 margem esquerda, S01°57'03.1" e W059°58'14.4"</p>	<p>uma área de 40ha com um pomar de fruticultura diversificada como mandioca, cupuaçu, banana, laranja, mamão e goiaba, sendo que sua maior produção é de farinha.</p>	<p>Visitação e atividades técnicas com foco na cadeia produtiva da farinha d'água.</p>
<p><b>13. Nossa Senhora Aparecida</b></p> 	<p>Do Adelmo Km 9 e do Ceará Km 5 margem direita uma S01°59'19.1" e W059°59'47.1</p>	<p>Uma área de 50h, que cultiva uma pomar com 150 pés de laranja, 150 pés de limão, 2ha de macaxeira. Na propriedade existem grandes atrativos naturais como 04 grutas, 01 caverna, área de reprodução do galo da serra, arena ou terreiro de dança do galo da serra e uma pequena cachoeira.</p>	<p>Sua participação no turismo rural, será de visitação aos atrativos naturais existentes na propriedade.</p>

Fonte: Organização SÁ, E. M. L.

Fotos: SÁ, E. M. L (Mar, 2011)

Uma análise detalhada da produção, dos atrativos naturais e dos sítios representados por 13 (treze) unidades de produção da comunidade, pode-se afirmar o potencial da comunidade para o desenvolvimento do turismo rural comunitário, distribuídos no mapa 1 a seguir:



**Mapa 1:** Localização das propriedades na comunidade Boa Esperança em Presidente Figueiredo/AM.

Fonte: Organização REIS, J. R. L.; SÁ, E. M. L. (Mar, 2011).

### **Produção associada do turismo**

Segundo o Ministério do Turismo (MTur) produção associada “é qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuário que tenha atributos naturais, culturais de uma determinada localidade ou região, capaz de agregar valor ao produto turístico”.

Na comunidade Boa Esperança, o artesanato varia da esponja ao crochê, sem dúvida, são os representantes da habilidade manual, a culinária típica do local, está voltada ao sabor da horticultura (brócolis), dos peixes de água doce (tambaqui e tucunaré), de ave (galinha caipira e pato), além das frutas e das folhas e dos variados tipos de farinha produzido na comunidade, existe também uma queijaria representando principalmente o subproduto do leite. Sem dúvida, é possível realizar a produção associada do turismo nesta comunidade e, sendo possível sua expansão para comunidades próximas.

### **Considerações finais**

Percebe-se que o turismo praticado na comunidade Boa Esperança ainda é incipiente e se resume ainda ao turismo religioso e científico. A comunidade ainda recebe um número tímido de visitantes por ano, porém entende-se que esse número pode ser elevado, dependendo das políticas públicas municipais, estaduais e federais. O presente artigo possibilitou um melhor conhecimento da Comunidade Boa Esperança e de como o turismo rural comunitário pode ser uma alternativa econômica e social para os comunitários. Pode-se afirmar que o referido município possui grande potencial para a implantação do turismo rural comunitário, além da inserção da comunidade Boa Esperança em roteiros turísticos amazonenses.

### **Referências**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Documento Final aprovado pela Coordenação Geral da Rede TRAF**. Brasília, DF: MDA, 2003.

CORIOLOANO, Luzia Neide Meneses Teixeira. **Do Local ao Global: Turismo Litorâneo Cearense** – 2.ed. Campinas-SP: Papirus, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos - Censo 2010**. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default\\_sinopse.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm) Acesso em: 28 mar 2011.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS (IDAM). Disponível em: <[www.idam.am.gov.br](http://www.idam.am.gov.br)> Acesso em: 30 mar 2011.

MALDONADO, Carlos. **O turismo rural comunitário na América Latina**: gênese, características e políticas. In: BÁRTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO. Secretaria Municipal de Turismo. Folder informativo, 2007.

REIS, João Rodrigo Leitão dos. **Gerenciamento ambiental de atributos naturais da APA Caverna do Maroaga, Presidente Figueiredo-AM**. Manaus: UFAM/Faculdade de Ciências Agrárias, 2010.

ZAPATA, Tânia. **Desenvolvimento local e a nova governança**. Recife, Pernambuco: Editora Livro Rápido – Elógica, 2009.